

**CONSERVADORISMO E INOVAÇÃO
NA NORMA LITERÁRIA BRASILEIRA:
O *CORPUS* AMADIANO E A VARIÁVEL CONCORDÂNCIA
DE NÚMERO NO INTERIOR DO SINTAGMA NOMINAL**

Maria Helena Gonçalves Oliveira (UNEB)

hellenabh@hotmail.com

Ricardo Tupiniquim Ramos (UNEB)

tupinikim@ig.com.br

A tradição gramatical apresenta uma visão muito simplificada da variável linguística conhecida por concordância de número no interior do sintagma nominal, apontando apenas uma única estratégia válida: os constituintes determinantes (artigos, demonstrativos, possessivos e quantificadores) seguirem o número (singular ou plural) do constituinte determinado (o nome). Por outro lado, a pesquisa sociolinguística aponta que a marcação do plural no interior do sintagma nominal está condicionada a diversos fatores estruturais - a posição do elemento no interior do sintagma nominal, sua classe gramatical, o grau de saliência do próprio plural marcado, entre outros -, e sociais - os principais deles, a condição socioeconômica do falante e seu grau de escolaridade. Como, em sua escrita literária, o prosador baiano Jorge Amado registra essa variável linguística, de forma conservadora ou inovadora? Quais as variantes envolvidas e que fatores textuais podem explicar seu uso na escrita amadiana? Entre outras, essas questões norteiam o projeto de iniciação científica cujos resultados são ora apresentados.